

ASSOCIAÇÃO DAS PROSTITUTAS DE MINAS GERAIS HISTÓRICO, LUTAS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Fabício Henrique Glanzmann Duarte¹

Hédlin Braga Barbosa²

Larissa Lorrane Patrocínio Diniz³

Marcelo Felix da Silva⁴

Luiz Carlos da Cruz⁵

Resumo

Este artigo objetivou a desenvolver uma análise intersetorial e intercultural sobre a importância da Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG), localizada na rua Guaicurus, no centro da cidade de Belo Horizonte e considerada a maior zona de meretrício do estado de Minas Gerais. Para articular o tema proposto, utilizou-se um estudo descritivo do tipo *relato de experiência*, com perguntas a informantes-chaves constituindo-se como pesquisa qualitativa e exploratória. Os resultados demonstraram que a intersectorialidade, apesar de frágil, se faz presente no cotidiano da associação por meio de ações de apoiadores destinadas à missão da APROSMIG e que a interculturalidade é manifestada por meio de movimentos culturais na região da “Zona Boêmia Belo Horizontina” sendo a participação em eventos culturais como no bloco de carnaval “Então Brilha” e na “Virada Cultural”, exemplos da busca de visibilidade e de formas de integração da classe e da associação na sociedade civil, isto além da criação do “Museu do Sexo” e do “Concurso Miss Prostitutas” que são considerados estratégias para apresentar à sociedade um pouco da história da profissão e seu desenvolvimento local, isto além da tentativa de promover a valorização da classe, a diminuição do preconceito e o objetivo comum de promover uma maior interação e aceitação pela sociedade civil.

Palavras-chave: prostituição; Aprosmig; intersectorialidade; interculturalidade.

Abstract

This article aimed to develop an intersectoral and intercultural analysis about the importance of the Association of Prostitutes of Minas Gerais (APROSMIG), located at Guaicurus Street, in the city center of Belo Horizonte, and considered the largest merit zone in the state of Minas Gerais. To articulate the proposed theme, a descriptive study of the experience report type was used, with questions to key informants constituting as a qualitative and exploratory research. The results showed that the intersectoriality, although fragile, is present in the daily life of the association through actions of supporters aimed at the mission of APROSMIG and that interculturality is manifested through cultural movements in the region of the “Bohemian Zone the city Belo Horizonte”. Participation in cultural events such as the Carnival Block “So Bright” and “Virada Cultural”, examples of the search for visibility and ways of integrating the class

¹ Médico Veterinário, Mestrando em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.

² Pedagoga, Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.

³ Gastróloga, Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.

⁴ Enfermeiro, Mestrando em Gestão Social e Desenvolvimento Local.

⁵ Professor co-orientador

and association in civil society, in addition to the creation of the “Sex Museum”. and the “Miss Prostitutes Contest” which are considered strategies to present to society a little of the history of the profession and its local development, as well as the attempt to promote the valorization of the class, the reduction of prejudice and the common goal of promoting greater interaction. and acceptance by civil society.

Key words: prostitution; Aprosmig; intersectoriality; interculturali

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a uma reflexão sobre a importância da intersectorialidade e interculturalidade para o desenvolvimento e aplicação desses princípios nas ações da Associação das Prostitutas de Minas Gerais – APROSMIG.

Atualmente não há uma distinção entre a prostituição e a exploração sexual, que é considerada como crime previsto no Código Penal Brasileiro nos artigos 214 e 218 e também no Estatuto da Criança e do Adolescente (doravante ECA), artigos 240 a 241-E. Não se pode deixar de citar que há também inserido na prostituição os transgêneros e gays que, além do preconceito pela prostituição, sofrem preconceito pela orientação sexual e estão inseridos num grupo altamente vulnerável e marginalizado.

Para diminuir o estigma social que leva ao processo de marginalização em função da atividade da prostituição, foi criado pelo então deputado federal Jean Wyllys o Projeto Lei Gabriela Leite em 2012 cujo:

“O objetivo principal do presente Projeto de Lei não é só desmarginalizar a profissão e, com isso, permitir, aos profissionais do sexo, o acesso à saúde, ao Direito do Trabalho, à segurança pública e, principalmente, à dignidade humana. Mais que isso, a regularização da profissão do sexo constitui instrumento eficaz ao combate à exploração sexual, pois possibilitará a fiscalização em casas de prostituição e o controle do Estado sobre o serviço” (WILLIS, 2012).

Desde 2002 o Estado Brasileiro, por meio do Ministério do Trabalho oficializou a atividade de profissional do sexo como profissão, conforme a Classificação Brasileira de Ocupação (doravante CBO), código 5198, o que permite o recolhimento de contribuições previdenciárias e o compartilhamento de alguns direitos comuns aos dos outros trabalhadores como aposentadorias e auxílio doença.

A constituição da APROSMIG se deu em 09 de abril de 2009 com intuito de defender a categoria. A associação esta sediada em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, em uma das principais zonas de prostituição dessa cidade e atualmente possui cerca de quatro mil associadas e é constituída por profissionais do sexo, mulheres e transexuais. A associação possui hoje parcerias com alguns setores do Ministério da Saúde e da Justiça, políticos, grupos feministas e Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) e presta serviços como orientação jurídica, médica, psicológica, sobre violação de direitos, sobre Infecção Sexualmente Transmissível (IST/AIDS), fornecimento de preservativos e lubrificantes. O espaço mais conhecido das práticas de prostituição é

caracterizado por França (2017):

“A zona boêmia fica no centro da cidade e é formada por hotéis de prostituição, situados em torno da rua Guaicurus, nome que é também usado para se referir à região. As prostitutas alugam um quarto por dia, ou por turno, e negociam diretamente com os clientes na porta de seus quartos. Em razão dos baixos preços do programa, da grande quantidade de trabalhadoras e da alta rotatividade de clientes, têm sido dados nomes à zona boêmia como “*shopping* popular do sexo” ou “sobe e desce” (fazendo alusão às escadas dos mais de 20 hotéis da região, que muitos homens percorrem, olhando as profissionais de cada quarto).”

Um dos desafios da APROSMIG é o de representar as prostitutas e profissionais do sexo que trabalham em hotéis, boates e ruas, bem como as profissionais autônomas que trabalham em locais e ambientes diversos de Minas Gerais. A associação leva aos órgãos e autoridades competentes reivindicações de seus representados a fim da efetivação de seus anseios e preocupações e de manter a associação funcionando, uma vez que todos os impostos são recolhidos pelos órgãos fiscais para que se mantenha o seu funcionamento.

Para essas questões este artigo analisa a importância da intersetorialidade e interculturalidade no trabalho desenvolvido pela APROSMIG. Em termos de esclarecimentos, Almeida (2018) define:

“a interculturalidade como política, modelo, conceito ou termo tem inerente o reconhecimento à diferença e o repúdio de qualquer forma de discriminação e desigualdade social. Visando o fomento da igualdade e o diálogo entre pessoas e distintos grupos, esforçando mecanismos para estabelecer o respeito e um território cordial para todas etnias e raças”.

A interculturalidade atua como um meio de igualdade entre grupos distintos, com vistas a promover a inclusão de grupos desfavorecidos na sociedade; a intersetorialidade permeia uma boa relação entre as ações coletivas de diversos setores para a resolução de problemas variados e difíceis de serem sanados. A interculturalidade e a intersetorialidade promovem, assim, diálogos tanto de cunho cultural quanto de incidência política, com intuito de reverter a exclusão social e a marginalização da profissão.

A palavra *prostituir* vem do verbo latino *prostituere*, que significa colocar diante de, expor, apresentar à vista, por à venda, mercadejar com sua eloquência,-se às cortesãs romanas que ficavam de prontidão em frente às famosas casas de devassidão, como eram nomeados os prostíbulos naquela época. A palavra *prostituição* sempre expressou e ainda expressa uma conotação negativa. Segundo a ONU, a expressão amplia essa definição negativa, considerando-a como um processo em que as pessoas, mediante a remuneração, de maneira habitual, sob qualquer forma, entregam-se às relações sexuais, normais ou anormais, com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto, afirmando que o ato sexual comercial é como qualquer ato comercial, em que algo de valor seja dado ou recebido por alguém.

Assim, busca-se na origem o conhecimento de que forma iniciou-se a prostituição e as transformações sofridas no decorrer das décadas e se, historicamente, há registros da existência de prostitutas desde a Antiguidade. Roberts (1992), em seu livro “As Prostitutas na História”, nesse longo período, em torno de 25 mil anos, havia adoração à deusa Ishtar,

tida como provedora da vida e das atividades vitais.

O contexto histórico da prostituição denota que esta já foi uma prática respeitada e associada a uma determinada forma de magia sagrada, isto devido ao fato do encanto e atração dos homens, mas em função do surgimento da sociedade patriarcal, a liberdade econômica e sexual das mulheres sofreu restrições e, conseqüentemente, as prostitutas começaram a serem discriminadas. Andrade (2003) explicita que:

“A prostituição foi encarada de várias formas ao longo da história. De acordo com Armando Pereira, em seu livro Prostituição: Uma visão Global, a venda dos serviços sexuais passou por um período sacro, com aspecto místico e tutelar. Num segundo momento, denominado pelo autor como epicuriano, a prostituta assume um papel estético e político. Nessa época, seu trabalho é gerenciado pelo Estado, que cobrava impostos, enriquecendo a elite dominante. No terceiro período, chamado cristão, a prostituta é considerada “leprosa” em nome da moral e dos bons costumes. Depois dessa época, vem um período de tolerância, quando essas profissionais do sexo são consideradas um mal necessário e submetidas ao controle sanitário mediante força policial. Por fim surge o período chamado abolicionista, quando a prostituta é vista como escrava e vítima. Os regulamentos são revogados e a mulher é livre para exercer a atividade”.

Mediante o exposto, Canclini (2004) também menciona que ao se referir a culturas diversas, cabe um alerta sobre dois conceitos que costumam se confundir, sendo *diferença* e *desigualdade*. Apesar de estarem, na maioria das vezes, intrinsecamente relacionados, a desigualdade se manifesta como desigualdade socioeconômica, enquanto a diferença transparece nas práticas culturais.

A intersetorialidade na prostituição

De acordo com Santos (2011), a intersetorialidade é tratada como um modelo de gestão de políticas públicas em que, firmada no acordo entre setores heterogêneos, as responsabilidades, os objetivos e os recursos são compartilhados. Nesse contexto, defende-se uma relação de respeito à autonomia de cada setor envolvido e de interdependência entre eles. A intersetorialidade se traduz no intercâmbio dos saberes e experiências voltadas ao planejamento a fim de se construir e se avaliar políticas, programas e projetos, atingindo-se diferentes resultados em situações complexas (INOJOSA, 2001).

As políticas sociais tornam-se fortalecidas no atendimento às pessoas mais vulneráveis quando se tem como ferramenta a prática desta intersetorialidade, sendo um importante mecanismo de inclusão e de conquistas para a classe das prostitutas nos últimos anos. A prostituição tem sido, nas últimas décadas, discutida e trabalhada em diversas propostas de inclusão social, inclusive com ofertas de qualificação profissional por meio de cursos diversos ofertados por instituições no sentido de se constituir outra fonte de renda e cujo objetivo é o de fazer com que este tipo de trabalho seja substituído por outras atividades consideradas moralmente aceitas pela sociedade. Porém, ao longo dos anos, as prostitutas passaram a buscar o reconhecimento de sua profissão, lutando por seus direitos e por menores repressões e preconceitos oriundos da sociedade.

Na década de 70 iniciou-se no Brasil uma luta pela autonomia desta profissão por prostitutas

e travestis que trabalhavam na chamada “Boca do Lixo”, localizada na capital de São Paulo. A violência marcante sobre as pessoas que exerciam este tipo de atividade nesta região fez com que as profissionais se organizassem em uma passeata no centro da cidade de São Paulo em protesto às agressões. A passeata surtiu efeito, dando força e esperança para a classe.

No combate às doenças venéreas na década de 1980, focalizaram-se as garotas de programa como transmissoras dessas doenças, consideradas como *grupos de risco*. Com isso, a fim de se enfrentar as grandes repressões e discriminações as quais foram colocadas às claras, passaram a se organizar em grupos. Em 1987 foi realizado o primeiro Encontro Nacional de Prostitutas, na cidade do Rio de Janeiro com a participação de artistas, jornalistas e diversas outras pessoas da sociedade, levando à proposição de uma Rede Brasileira de Prostitutas (RBP), o que favoreceu o desenvolvimento de futuras políticas públicas por parte de representantes dessa classe no intuito de enfrentamento à Aids e à sífilis. A partir de então, estabeleceu-se uma ligação com outros setores como as áreas de saúde, trabalho, justiça, turismo e do Legislativo, através da implantação de projetos, promovendo mudanças marcantes em algumas dessas áreas.

OBJETIVO

A proposta tem como objetivo geral verificar se estão instaurados os princípios de intersetorialidade e de interculturalidade junto a APROSMIG por meio de ações práticas por diferentes órgãos e analisar de forma crítica a eficácia destas relações estabelecidas até então.

JUSTIFICATIVA

O interesse por esse tema de pesquisa se deu a partir da necessidade de compreensão da importância da associação para as profissionais do sexo e a sua interação com a sociedade, visto que o trabalho da APROSMIG também pode ser considerado como relevante às questões da saúde pública e da gestão social, uma vez que os profissionais do sexo são detentores de direitos como qualquer cidadão brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo *relato de experiência*, com o objetivo principal de fazer uma análise intersetorial e intercultural sobre a importância da APROSMIG, partindo da concepção de autores como Danhke (1989), por exemplo. Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características, e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise. Para o alcance dos resultados foram realizadas entrevistas a três informantes chave na Sede da APROSMIG em Belo Horizonte, Minas Gerais e esta pesquisa denomina-se de cunho qualitativo pois objetiva-se profundidade aos dados, à riqueza interpretativa, à contextualização do ambiente, o detalhe e às experiências únicas (HERNANDEZ, 2006).

RESULTADOS

A respeito da CBO e das contribuições previdenciárias, Zazá, uma das entrevistadas, diz:

“no governo do PT e do Jean Wylis, houve ganho do INSS, ganhou apoio moral e financeiro e a ocupação da profissão.” (SIC)

Um dos papéis da APROSMIG é a sensibilização quanto à aderência ao pagamento do INSS, o que assegura benefícios em caso de aposentadoria e auxílio doença aos seus associados. Os cargos são elegidos em assembleias extraordinárias e renovados a cada três anos, por serem considerados estatutários. Em assembleia geral, as integrantes da associação decidem se vão continuar no cargo ou não, uma vez que são voluntárias. Os cargos se dividem em coordenador, presidente, vice-presidente, conselheiro fiscal e tesoureiro. Cida Alves pontua:

“... aquelas que acham que pode continuar continuam, e aquelas que não querem mais porque não recebe foi voluntaria dá muito trabalho até por que a gente tem que trabalhar tem esse problema fica cansada sem receber nada e cada uma acaba arrumando trabalho porque tem que pagar as contas e não dá conta de continuar voluntária porque tem que ficar o dia inteiro porque a gente trabalha praticamente 24 horas tem o pessoal da noite do dia e do site toda hora gente ligando a gente fica mais por conta. E o problema todo e que a gente não tem salário então por não ter salário fica mais complicado. Mais é o coordenador o presidente vice presidente tesouraria e conselho fiscal e o vice porque é como qualquer uma outra organização tá bom? Então através de assembleia se elege a gente chama as meninas mas muitas são de fora só vem aqui e volta e não pode por que tem que ter residência fixa muitas que tem não quer tirar o dinheiro do bolso porque tem o problema do cartório que é alto pra caramba então a gente fica assim muitas poucas pessoas entende o voluntario e as doações então a gente as vezes pede doação e nem sempre é vista com bons olhos né então nós passamos por esse processo e por esse problema e acaba a gente fazendo o nosso trabalho fazendo programa para pagar o cartório. Então ai é toda vez que tem reeleição pela experiência que elas passaram pelas contas que tem acaba a gente ter que pagar muita conta tirando do bolso e ai acaba a gente nem tendo dinheiro dentro de casa, então é assim que funciona tá os cargos e a dividas toda é da diretoria que acontece é são impostos né que tem imposto da prefeitura, do estado, do governo federal, por abertura é muito processo burocrático entendeu é como abrir uma firma normal até bombeiro a gente paga entendeu então é isso.”

A associação participa e promove eventos culturais com o intuito de se aproximar da sociedade e de estabelecer troca de valores, conceitos e a promoção da educação sexual. As relações intersetoriais são vistas pela associação como satisfatórias. Porém, observou-se certa fragilidade e dependência dos apoiadores. Sabe-se que o acesso, hoje, a diversos setores melhorou em relação aos anos anteriores, como percebe-se na entrevista realizada com as informantes chave. Contudo, a associação ainda é muito dependente da disponibilidade de algumas instituições e pessoas para que as necessidades emergentes do dia a dia possam ser sanadas em tempo hábil.



Figura A: registro de um cartaz que evidencia a doação. Fonte: Fabrício Glanzmann, 2018 / B) precariedade do local com teto sem forro, sem portas, paredes mofadas. Fonte: Fabrício Glanzmann, 2018.

A intersetorialidade na APROSMIG

As relações intersetoriais mostraram-se presentes nas atividades exercidas pela APROSMIG, uma vez que a associação busca parcerias com diversos setores para suprir as suas necessidades no atendimento aos associados e para a sua própria sobrevivência. No **âmbito da segurança**, estabeleceu-se um acordo com a Polícia Militar de Minas Gerais, onde os policiais são sempre acionados em casos de agressões ou situações emergenciais, ou mesmo em situações de insegurança.

As profissionais associadas recebem um apoio psicológico através de visitas esporádicas dos **alunos de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**, bem como apoio jurídico por graduandos dessa mesma instituição. A **Faculdade de Ciências Médicas** e o **Centro de Saúde Carlos Chagas** fornecem atendimento médico especializado, como também atendimento emergencial pós-exposição, ofertando cuidados integrados à saúde da mulher. A **Prefeitura de Belo Horizonte** fornece os preservativos, lubrificantes, panfletos, entre outros materiais direcionados à educação sexual e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. O encaminhamento para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também é articulado junto à prefeitura, que recentemente cedeu um espaço para que a associação pudesse desenvolver as suas atividades em melhores condições. A APROSMIG recebe **apoio espiritual pela JOCUN** e pela **Pastoral da Mulher**.

As relações intersetoriais são vistas pela associação como satisfatórias, porém pôde-se observar certa fragilidade e visível dependência dos apoiadores. A segurança depende, muitas vezes, da presença dos policiais e os atendimentos médicos emergenciais dependem muitas vezes, da disponibilidade dos médicos e sendo necessário em alguns momentos a busca desses profissionais na porta dos hospitais. Assim como do atendimento médico, os atendimentos psicológicos também dependem da disponibilidade da instituição e dos alunos para atender em tempo hábil.

Outro dificultador observado nas relações entre a associação e seus apoiadores foi a falta de

verba para o investimento em comunicação para a busca de preservativos, agravando-se ainda mais com as mudanças de governo. As relações de comunicação são realizadas apenas por telefone e, apesar de possuírem internet instalada no local, não relataram a sua utilização para se relacionarem com os apoiadores.

Prostituição e interculturalidade

Tendo em vista que a interculturalidade propõe a junção de atores sociais que proporcionam a inclusão social, percebe-se que a Associação das Prostitutas em Minas Gerais ainda se constitui de um discurso complexo.

A vida da *zona boêmia* traz consigo registros históricos de uma realidade ainda vivida. Observou-se que existem grupos que ainda desmerecem e julgam o trabalho das garotas conhecidas como “ Prostitutas”. Ao considerar essas garotas como fruto de promiscuidade e como um fator de risco para a população, surgem aspectos que estruturam uma visão maliciosa sobre a honra da família tradicional e os *direitos* conservadores que aparecem como afronta à sociedade.

Existe ainda uma idealização errada sobre esses grupos, formados por diferentes classes sociais, onde o tabu existente compromete o comportamento e a vida dessas pessoas. Devido à interculturalidade ser falha em relação à falta de estrutura das políticas públicas, existem lacunas que ainda estão abertas no processo da constituição da igualdade. A APROSMIG trabalha para que a sociedade em geral perceba a importância da valorização do trabalho dessas garotas e, conseqüentemente, da associação. A participação em eventos culturais, como no bloco de carnaval *Então Brilha* e na *Virada Cultural*, são exemplos da busca de visibilidade e de formas de integração da classe e da associação na sociedade civil. A criação do *Museu do Sexo* e do *Concurso Miss Prostitutas* são estratégias de apresentar à sociedade um pouco da história da profissão e seu desenvolvimento local, promovendo a valorização da classe e a diminuição do preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos grandes avanços e de uma maior representatividade política e social, a prostituição ainda é vista e considerada uma prática fortemente estigmatizada, na qual a sociedade vê tal ação associada diretamente, com a exploração sexual, violência e também a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Nesse sentido, a questão da opinião pública é um dos principais desafios do movimento social frente ao fortalecimento de sua identidade.

Considera-se notória uma preocupação atual por parte da associação quanto ao cenário sociopolítico brasileiro que está sendo marcado por grandes incertezas e evidencia-se o florescimento do conservadorismo, do radicalismo político-ideológico e religioso. Os tímidos progressos em relação às políticas públicas estão atrelados a morosidade das instituições oficiais e a existência de uma legislação ineficiente e antiquada frente à nova realidade social, que acabam tornando algumas práticas inseguras, levando as pessoas que procuram a associação a assumirem para si uma *inexistência* social, política e muitas vezes humana.

Entretanto, uma nova reflexão surge nesse enredo, sendo a criação de políticas específicas para esse grupo e a interação com novas parcerias, formando uma rede mais sólida e com

perfil mais resolutivo para aqueles que são favorecidos pela associação. Os fatores de interculturalidade e intersectorialidade apesar de serem perceptíveis, ainda podem ser considerados incipientes frente aos relatos de disponibilidade e a não presença constante no ambiente pesquisado.

Por fim, evidencia-se que a APROSMIG promove inclusão e cria oportunidades, além da busca constante pela desconstrução de uma imagem estereotipada, criada ao longo de uma história constituída pela vulnerabilidade da prostituição e que vai de encontro com a “diferença” constante em práticas culturais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. Prostituição e exploração: comercialização de sexo jovem. Disponível em <http://danielebalder.blogspot.com/2011/06/prostituicao-e-exploracao.html>.

ALMEIDA, Hedleine. Do Institucional ao Local: fazer um Território Intercultural. Relatório de Estágio orientado pelo Doutor António Eduardo Ascensão e pelo Professor Doutor Jorge Silva Macaísta Malheiros. Lisboa, 2018, p. 12-23 Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31398/1/TM_igotul009839.pdf Acesso em 18 fev. 2018

CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguales y desconectados: mapas de la interculturalidade. Barcelona: Gedisa, 2004.

Classificação Brasileira de ocupações (CBO). Ministério do Trabalho. Disponível em: ><http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf><

Código Penal Brasileiro. Artigos 214 e 218. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>

DANHKE G. L. Investigación y comunicación. In: FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; DANHKE, G.L.(Campps.). *La comunicación humana*: Ciência Social. México: McGraw-Hill, 1989. P.385-454.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>

FRANÇA, Marina, *Práticas e sentidos da aprendizagem na prostituição*, Horizontes Antropológicos [Online], 47 | 2017, posto online no dia 06 fevereiro 2017, consultado o 16 de novembro 2018. URL:<http://journals.openedition.org/horizontes/1521>

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R; FERNÁNDEZ COLLADO, C; BAPTISTA LUCIO, P. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

INOJOSA, Rose Marie. *Sinergia em políticas e serviços públicos*: desenvolvimento social

com intersetorialidade. Cadernos Fundap, São Paulo, PUC/SP, n. 22, 2001, p. 102-110.

SANTOS, N.N. 2011. *A intersetorialidade como modelo de gestão das políticas de combate à pobreza no Brasil: o caso do Programa Bolsa Família no município de Guarulhos*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, 166 p.

ROBERTS, N. *As prostitutas na história*, 1992. Tradução de Magda Lopes (1998). Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos